

## CENSURA DAS MEMÓRIAS SUBTERRÂNEAS NOS MUSEUS DE ARTE: EXPOSIÇÕES *EL TERCER MUNDO* E *QUEERMUSEU*

JAIR JOSÉ GAUNA QUIROZ<sup>1</sup>;  
DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jgauna92@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Esta investigação faz parte do primeiro capítulo de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPel. Ela observa que a censura acontece em contextos onde estão estabelecidos os discursos dominantes que apagam ou invisibilizam memórias clandestinas ou subterrâneas, (POLLAK, 1989). As obras de arte fazem parte da memória cultural, segundo ASSMANN (2008) agindo como veículos da memória através dos seus símbolos externos. Portanto, o fenômeno de censura assume relevância quando acontece dentro do museu de arte, uma instituição cultural onde se situam exercícios de poder através da seleção, legitimação e sacralização dos objetos. A arte atual nunca sofreu tanta censura e destruição devido as verdades tão cruas que ela apresenta ao público (DIDI-HUBERMAN, 2012), pelo que a investigação apresentada tem como casos de estudo o fechamento inesperado da exposição *El Tercer Mundo* de MÁX Provenzano no Museu de Arte de Valencia – Valencia, Venezuela – em outubro de 2015, e o fechamento inoportuno da exposição coletiva Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira em Santander Cultural – Porto Alegre, Brasil – em setembro de 2017. *El Tercer Mundo* pretendia criar uma crítica social sobre as relações internacionais entre China e Venezuela, e o problema que essas relações causavam sobre o povo venezuelano, enquanto que Queermuseu era uma exibição sobre arte queer e memórias da comunidade LGBT+. De tal maneira, o intuito da investigação é analisar a censura das memórias subterrâneas nas exposições *El Tercer Mundo* e Queermuseu como fenômeno discursivo que determina o controle da memória cultural através de cerceamentos e conflitos de poder. Estabelece os seguintes objetivos: analisar os elementos censurados que constituíram as memórias subterrâneas nas exibições *El Tercer Mundo* e Queermuseu, sob uma perspectiva atenta ao contexto político e social; estudar a possibilidade de cerceamento da liberdade de expressão e controle da memória cultural através dos atos censores em *El Tercer Mundo* e Queermuseu; descrever os diferentes tipos de censura que aconteceram e as consequências deles no conflito institucional; e contrastar os dois casos estudados para assim compreender o fenômeno da censura nos museus e a dinâmica social envolvida na reiteração do discurso hegemônico.

### 2. METODOLOGIA

O critério metodológico é qualitativo, estabelecendo que a visão interpretativa (ÁLVARES, 2011) consiste na acumulação – imagens, documentos textuais, testemunhos, dentre outros – para construir uma teoria que permita conhecer o fenômeno. Portanto, os atores sociais não são apenas objetos de estudo mas geradores de significados, subjetividades que podem ser analisadas, exploradas

através das suas crenças, motivações e intenções. A análise de discurso será a principal técnica de análise (MOREIRA, 2011; ORLANDI, 2001) já que permite compreender as resistências das memórias subterrâneas e o silenciamento através das dinâmicas entre indivíduos e realidade social. Portanto, a multimodalidade (BEZEMER E JEWITT, 2010) é importante para analisar a imagem ligada à palavra, o gesto ao símbolo, encontrando elementos comuns entre a linguagem escrita e falada. Neste sentido, se utilizará a revisão documental e literária de catálogos, textos curatoriais, reportagens escritas, artigos de opinião e científicos, resenhas, entrevistas realizadas por outros pesquisadores, teses e dissertações que ajudem a explorar o tema, diversas narrativas, ações e opiniões relacionadas com as exposições alvo de estudo. De tal maneira, foram escolhidos informantes chave dos casos de estudo, assim como obras de arte que participaram das exposições. Sustendo assim uma análise que irá além dos elementos textuais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra neste momento na espera da qualificação portanto os resultados são parciais e a sua apresentação no evento permitirá discutir as hipóteses como possíveis resultados que dão evidência das teorias e noções exploradas até agora. Por conseguinte, se assume que *El Tercer Mundo* e Queermuseu foram exibidos em espaços e contextos político-sociais onde grupos detentores de um discurso hegemônico, homogeneizador consideraram o conteúdo como censurável, visibilizando a confrontação entre narrativas dominantes e subterrâneas. As instituições culturais escolhem a censura como uma ação neutral que protege a dignidade humana sem se transformar em partidários dentro do conflito, assim, evitando a perda de reputação como espaço legitimador. Encontrando que os grupos subalternos detentores das memórias censuradas passam a ser deslocados dos espaços públicos e a carência de visibilidade se traduz como cerceamento da liberdade de expressão e apagamentos das memórias.

### 4. CONCLUSÕES

O cerceamento de certas representações simbólicas que conformam memórias subterrâneas, não só atinge o artista, mas também sua possibilidade de mostrar sua obra e participar do mercado cultural, assim como a comunidade que pode se sentir refletida dentro da narrativa. Se aquelas obras não são exibidas, não participam em eventos culturais, não entram em acervos de museus, então correm o risco de tornarem-se esquecidas (ARAÚJO et al, 2019). Posteriormente, o problema será que dificilmente os museus poderão construir narrativas legítimas sobre diversidade ou divergência sem objetos que escapam do discurso hegemônico.

Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas ainda não tem projetos que exploram a censura das memórias subterrâneas na Arte Contemporânea. Portanto, a pesquisa é um projeto inovador que gerará uma contribuição científica, teórica e metodológica capaz de inspirar outros pesquisadores, criando novas linhas epistemológicas relacionadas com a memória cultural, artes visuais, direitos humanos, liberdade de expressão e inclusão de narrativas divergentes em espaços culturais.

No contexto da conservação de arte e memória nos museus, a pesquisa ajudará a conhecer alguns dos elementos que configuram o discurso no fenômeno da censura e, assim, prever o acontecimento desde o início, construindo uma dinâmica positiva



entre os profissionais do museu, os artistas e a comunidade. De tal maneira, os museus de arte poderão aderir a organizações e movimentos que lutam pelos direitos humanos e que algumas vezes os desconhecem, até que a censura já tenha acontecido. Tudo isso aponta para a construção de uma sociedade mais inclusiva, com narrativas divergentes que refletem as distintas identidades que estruturam as memórias das regiões latino-americanas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVAREZ, Carlos. **Metodología de la investigación cuantitativa y cualitativa: Guía didáctica**. Universidad Surcolombiana. Neiva, 2011.
- ARAÚJO, Bruno Melo de et al. **Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios**. Recife Ed. UFPE, 2019.
- ASSMANN, Aleida. **Communicative and cultural memory**. Cultural memory studies: An international and interdisciplinary handbook. Ed. Astrid Erll, Ansgar Nünning, Alemania, 2008, p. 109-118.
- BEZEMER, Jeff; JEWITT, Carey. Multimodality: a guide for linguists. In: LITOSSELITI, L. **Research methods in linguistics**. Continuum, Reino Unido. 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 2012.
- MOREIRA, Carla. Analise do discurso da e sob censura. **Revista Fragmentum**, n. 29. UFSM, abr./jun.2011.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silencio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15,1989.